

Sustentabilidade e agricultura



Roberto Cunha
Coordenador geral da Embrapa
Pesquisador do CNPq
Membro da Academia
Brasileira de Letras

Q Q S S

No caso da agricultura brasileira, tem-se a questão do uso sustentável do solo, das águas e da floresta. A tecnologia das novas variedades produtivas...

Há muitas razões para que (também) a atividade de agricultura se preocupe com o tema da sustentabilidade. E sustentabilidade no sentido amplo das suas mais diversas dimensões: econômica, ambiental e social.

Começando por possíveis exigências/barreiras definidas/impostas pelos compradores de produtos agrícolas brasileiros; que tanto podem ser consumidores internos (por uma questão de conscientização) quanto compradores do mercado externo. Entram facilmente nesta seara, aspectos relacionados com a qualidade e sanidade dos alimentos e a preservação do ambiente; sem deixar de lado questões relevantes como inclusão social, exploração do trabalho infantil, igualdade de gênero, etc.

Na visão do mercado, o maior motivador para a busca de uma produção agrícola sustentável é o lucro (algo legítimo, diga-se). Quer seja por meio de redução de custos (eliminando desperdício e gastos desnecessários), elevação de produtividade, agregação de valor nos produtos, conquista de novos mercados e, no longo

prazo, garantia de sobrevivência da atividade. Ou seja: é a sustentabilidade usada como estratégia/gestão de negócio.

Não é por outra razão que foi criado o Índice de Sustentabilidade Dow Jones (Dow Jones Sustainability Index - DJSI), que acaba tendo reflexos no valor das ações das empresas.

Também, na questão de avaliação de novas tecnologias para a produção agrícola e nos usos sustentável das terras, os chamados índices de sustentabilidade podem desempenhar um papel importante. Em particular, quando compostos, via ponderação, por indicadores derivados das múltiplas dimensões da sustentabilidade (econômica, ambiental e social). Esse tipo de índice, para ter valor e credibilidade, deve ser, pelo menos, independente, ter transparência, ser tecnicamente consistente e não discriminatório. Além da característica de universalidade que o habilita para uso nos mais diferentes segmentos das cadeias de negócio dos produtores agrícolas. Para isso, deve seguir princípios doutrinários, envolver critérios e padronização claramente estabe-

lecidos. E, importante, ter orientação territorial definida.

No caso da agricultura brasileira, tem-se a questão do uso sustentável do bioma e a tipologia das unidades produtivas (por isso é fundamental a base territorial). É na exploração dos biomas que interagem cenários tecnológicos, políticos, sociais, econômicos e contextos regionais. Em termos gerais, o Brasil contempla seis grandes biomas: Amazônia, Caatinga, Pantanal, Pampa, Mata Atlântica e Cerrado. Em todos eles, a atividade agrícola é uma realidade importante. O trigo, como cultivo econômico, se faz presente em pelo menos três desses biomas (Pampa, Mata Atlântica e Cerrado); que se estendem do sul até o centro do país.

A Embrapa Trigo, consciente da importância desse tema para a agricultura brasileira, vem trabalhando para pôr em prática uma nova proposta de pesquisa para trigo no Brasil, orientada por indicadores de sustentabilidade. O objetivo é sistematizar, padronizar e validar um conjunto de indicadores de sustentabilidade para mensurar e avaliar a sustentabilidade ambiental, econômica e social da produção

de trigo no nosso país. Isso envolve a construção de uma rede de trabalho interinstitucional e multidisciplinar com competência para elaborar, interpretar e validar um conjunto de indicadores de sustentabilidade para trigo; modelar um banco de dados com informações qualitativas e quantitativas georreferenciadas (originárias de diferentes bases de dados); identificar variáveis no sistema de produção de trigo que apontem adaptabilidade, diversidade, equidade e resiliência; obter e selecionar os indicadores que expressem o nível de sustentabilidade ambiental, econômica e social do cultivo; permitindo, com isso, uma hierarquização das regiões produtoras de trigo no Brasil. Eis a essência desta proposta de trabalho, que vem sendo conduzida pelo pesquisador Geni Antonio Dalmago, e que, na nossa visão, deverá gerar resultados que permitirão uma melhor interpretação da dinâmica dos sistemas produtivos de trigo no Brasil, além de servir para subsidiar a formulação de novas políticas públicas de fomento, crédito e seguro agrícola e de orientação do processo de transferência de tecnologia.

Página 12	Fonte Citada	☐ Dirigente	☐ Pesquisador	
	☐ Sem citação	☒ Chefe	☐ Outros empregados	
Composição gráfica	☒ 02 elementos gráficos	☐ 04 elementos	Presença do nome	
☐ Somente texto	☐ 03 elementos gráficos	☐ 05 ou mais elementos		
Gênero	☐ Crônica	☐ Entrevista	☐ Nota Informativa	☐ Notícia
☒ Artigo	☐ Editorial	☐ Carta ao Leitor	☐ Nota Opinativa	☐ Reportagem
			☐ Capa	☐ Citação
			☐ Manchete	☐ Destaque no Texto
			☐ Título	☒ Rodapé/Legenda

